

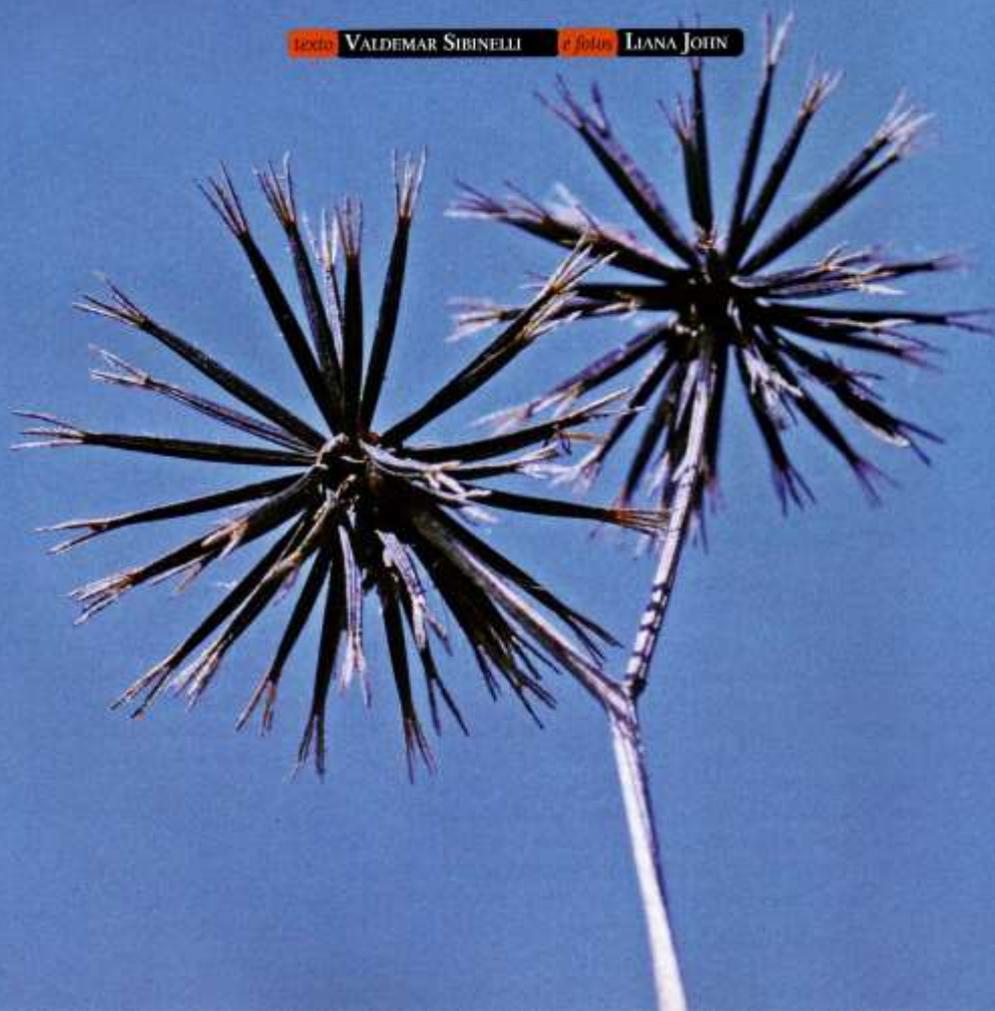
FLORA BRASILEIRA

# PICÃO-PRETO

*De 'praga' a 'santo remédio' – até no tratamento de hepatite  
– uma das plantas mais comuns do mundo começa a atrair  
merecida atenção da pesquisa*

texto VALDEMAR SIBINELLI e fotos LIANA JOHN

TERRA DA GENTE





**P**

ara o bem ou para o mal, ele está por toda a parte: na roça, na cidade, em beiras de estrada, praças, terrenos baldios, quintais e jardins. A boa e a má fama o acompanham por quase todo o mundo, já que ele ocorre nas regiões tropicais e subtropicais do continente africano, na Europa e, em especial, na América do Sul. Quem não ouviu falar do picão-preto, ou simplesmente picão? Quem nunca esbravejou contra essa 'praga' na hora de tirar os carrapichos grudados na roupa ou - pior ainda - nas meias? E quem já louvou essa planta como um 'santo remédio' ou ouviu relatos de suas proezas na medicina caseira?

O picão-preto (*Bidens pilosa*) é considerado planta invasora, erva daninha às culturas, principalmente as anuais como algodão, milho e soja. Na região Centro-Oeste, os produtores de soja chegaram a fazer campanha para erradicar o picão. Missão

praticamente impossível já que a espécie está por toda parte e se reproduz com uma rapidez e em quantidade impressionantes. Cada plantinha produz milhares de sementes e distribui a floração - que dura aproximadamente 60 dias - pelo ano todo. Assim, é possível encontrar inflorescências jovens e maduras na mesma planta.

Pela maturação mais rápida, compete com vantagens com as culturas anuais pela ocupação do espaço e por nutrientes do solo. Outra constatação que atemoriza os agricultores é que o picão-preto é hospedeiro de doenças causadas por fungos e de pragas como o pulgão.

O nome científico, em latim, faz referência às características pelas quais o picão é mais conhecido: *Bidens* (dois dentes), em alusão às duas projeções aderentes na ponta dos aquênios, as hastes pretas e fininhas que grudam na roupa; *pilosa*, por causa dos pelos nas brácteas, as fo-



lhas que protegem a inflorescência.

A planta é pequena, chega a pouco mais de um metro de altura, mas sustenta vários superlativos: tem mais de 20 nomes populares, 53 constituintes químicos, 46 propriedades medicinais e mais de 60 indicações de uso na medicina popular. Todas as partes da planta são aproveitadas, em receitas passadas dos índios para os brancos e conhecidas por todo o Brasil, especialmente no Norte e Nordeste. Em forma de chá, suco, decocção, cataplasmas ou banhos, o picão-preto é usado principalmente contra febre alta, vermes, inflamações, disenteria, laringite, dores musculares, úlceras, gastroenterites, infecções urinárias e vaginais, icterícia, hepatite e diabetes.

Pesquisadores de vários países

## O picão entrou na lista dos fitoterápicos do SUS

dedicam-se a achar respostas científicas para explicar o sucesso de *B. pilosa* na medicina popular. Um deles é especialista em química de produtos naturais, Leonardo Lucchetti, da Fiocruz - a Fundação Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro. Suas pesquisas caminham no sentido de descobrir a identidade química dos possíveis ativos da planta contra a hepatite B. "Com relação à imunidade, a ação anti-hepatite deve se dar através de um mecanismo antiviral específico e

não por estimulação do sistema imunológico", esclarece o pesquisador.

A planta contém dois grupos principais de substâncias ativas: os acetilenos e os flavonóides, explica a pesquisadora Maria das Graças Brandão, do Departamento de Produtos Farmacêuticos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os testes *in vitro* e em animais mostraram que os acetilenos são ativos contra o agente causador da malária, mas apresentam toxicidade. Os flavonóides também são ativos, e não são tóxicos. "É possível eliminar a toxicidade da planta fazendo um chá por decocção, ou seja, é preciso cozinhar bem a planta antes de beber. Tudo indica que os



#### CARRAPICHO DE VALOR

As setinhas pretas grudadas pelos 'dois dentes' na roupa – e na pele – são a primeira imagem do picão que vem à mente de muitas pessoas. Um incômodo insignificante diante das propriedades fitoterápicas da planta

flavonóides são ativos também no tratamento da icterícia”, explica.

Pelas suas propriedades e largo uso popular, o picão-preto entrou este ano na lista do Ministério da Saúde das 71 plantas medicinais que poderão ser usadas como medicamentos fitoterápicos na rede pública do Sistema Único de Saúde (SUS). Mas até chegar às farmácias, *B. pilosa* ainda precisa de muita pesquisa. “É preciso elaborar uma forma farmacêutica adequada e fazer estudos conclusivos, inclusive em humanos”, esclarece a professora Maria Brandão.

Entre a esperança e a cautela também está Leonardo Lucchetti. “As pesquisas continuam tendo por norte as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), mas ainda faltam várias informações para que possamos pensar em um produto farmacêutico”, adverte o pesquisador da Fiocruz.

Valter Ferreira Neto, pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), também comprovou em laboratório as propriedades farmacológicas do picão-preto contra a malária. “Nossos resultados laboratoriais foram promissores, contudo estudos toxicológicos serão necessários para garantir a segurança da utilização desta espécie de planta como fitoterápico”, diz.

O pesquisador potiguar considera

“distante” o dia em que o picão será fonte para fitoterápicos ou fitofármacos, devido à falta de incentivo às pesquisas e de interesse da indústria farmacêutica. E desabafa: “Creio que uma planta promissora em termos farmacológicos deveria ser melhor estudada sob uma ótica multidisciplinar, com amparo da indústria farmacêutica, para que fosse possível a produção de um protótipo de medicamento para testes clínicos”. ●

#### NOMES POPULARES:

O picão-preto também é conhecido como amor-de-burro, amor-seco, carrapicho, carrapicho-agulha, carrapicho-cuambu, carrapicho-de-agulha, carrapicho-de-duas-pontas, carrapicho-picão, coambi, cuambi, cuambu, erva-de-picão, erva-picão, erva-pilão, fura-capa, furacapa, goambu, macela-do-campo, paconca, picão, picacho, picacho-negro, picão-do-campo, picopico, piolho-de-padre.